



O Ocidente: Quando a Fraqueza Convida os Predadores

Publicado em 2026-05-27 15:52:00



BOX DE FACTOS

- A NATO afirmou, na Cimeira de Washington de 2024, que a China se tornou um “decisive enabler” da guerra russa contra a Ucrânia.
- Em 2026, responsáveis da NATO voltaram a referir o apoio à guerra russa por parte da China, Irão, Coreia do Norte e Bielorrússia.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de crise.

- A Coreia do Norte reforçou publicamente a sua ligação estratégica à Rússia e o apoio às políticas de Moscovo.
- A Europa enfrenta uma escolha histórica: continuar dependente da ambiguidade americana ou tornar-se finalmente adulta na sua defesa.

Quando a Fraqueza Convida os Predadores

Há momentos na História em que a hesitação deixa de ser prudência e passa a ser convite. Os predadores não precisam que lhes abram a porta: basta que percebam que a fechadura está velha, que o guarda adormeceu e que os senhores da casa ainda discutem a cor das cortinas.

O Ocidente atravessa um desses momentos perigosos em que a História bate à porta com botas enlameadas e alguns

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

rusa. O Irão alimenta a engenharia da violência com drones, armamento e cumplicidade. A Coreia do Norte, esse museu vivo do totalitarismo hereditário, aproxima-se de Moscovo como quem encontra numa guerra alheia uma oportunidade para ganhar relevância.

E perante isto, parte do mundo livre parece ainda discutir se deve chamar tempestade à tempestade. Há quem fale em “realismo”, em “contenção”, em “equilíbrio”, em “fadiga da guerra”, em “interesses nacionais”, como se os tanques russos fossem uma questão de semântica e os mortos ucranianos uma nota de rodapé num relatório de estratégia.

Não, senhores. Isto não é prudência. Isto é miopia com gravata. E, em certos casos, cobardia com vocabulário académico.

A História não é um ornamento de biblioteca

Quem estudou minimamente o século XX sabe que os regimes expansionistas raramente param porque alguém lhes pede educadamente para reconsiderar. Param quando encontram resistência. Param quando o custo da agressão se torna superior ao benefício da conquista. Param quando percebem que do outro lado há unidade, músculo, vontade política e memória histórica.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

cerimónias solenes — e depois, no momento decisivo, tremem perante o primeiro tirano que levanta a voz.

O “nunca mais” não é uma frase para placas de mármore. É uma obrigação política. É uma linha de defesa. É uma responsabilidade concreta. Se não serve para travar a barbárie quando ela regressa, então não passa de poesia burocrática.

O século XX ensinou-nos, entre ruínas e cemitérios, que apaziguar predadores não os domestica. Apenas lhes abre o apetite. A fraqueza não convence o agressor a ser razoável; convence-o de que o próximo passo será mais fácil.

A NATO não é um favor: é uma muralha civilizacional

A NATO não é uma esmola americana à Europa, nem um clube militar com despesas de condomínio em atraso. É a principal arquitectura de dissuasão que impediu, durante décadas, que a Europa voltasse a ser um tabuleiro de invasões imperiais. Pode ter defeitos, pode ter burocracias, pode ter desequilíbrios internos, mas continua a ser uma muralha essencial entre a liberdade imperfeita e a tirania organizada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

um erro tático. Cometem um erro histórico.

Porque Moscovo observa. Pequim observa. Teerão observa. Pyongyang observa. E nenhum destes regimes interpreta ambiguidade como sofisticação diplomática. Interpretam-na como fraqueza. Interpretam-na como oportunidade. Interpretam-na como luz verde diferida.

A ilusão de alguns sectores americanos é imaginar que podem enfraquecer o compromisso europeu para se concentrarem apenas na China. Mas uma Europa intimidada pela Rússia não libertará os Estados Unidos para o Indo-Pacífico; pelo contrário, criará uma retaguarda instável, uma frente moral quebrada e uma perda brutal de credibilidade global.

Um império autoritário não precisa de derrotar militarmente todo o Ocidente. Basta-lhe convencê-lo de que não vale a pena resistir.

O eixo da tirania já não se esconde

Durante anos, muitos analistas ocidentais viveram agarrados à esperança confortável de que a Rússia, a China, o Irão e a Coreia do Norte tinham interesses demasiado divergentes para formar uma ameaça coerente. Era a velha fé

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Rússia precisa de armas, munições, componentes, mercados, cobertura diplomática e profundidade estratégica. A China precisa de uma Rússia suficientemente forte para desgastar o Ocidente e suficientemente dependente para não desafiar Pequim. O Irão precisa de projectar influência e testar armamento. A Coreia do Norte precisa de dinheiro, tecnologia, reconhecimento e palco.

Isto não é uma aliança de amor. É uma associação de predadores. Nenhum deles confia verdadeiramente nos outros. Mas todos partilham um objectivo comum: enfraquecer as democracias liberais, desacreditar o Ocidente, quebrar a unidade europeia e substituir a ordem internacional baseada em regras por uma ordem baseada no medo.

Chamemos as coisas pelo nome: não estamos perante simples divergências diplomáticas. Estamos perante uma frente autoritária, oportunista, agressiva e profundamente hostil à ideia de liberdade política.

A cobardia disfarçada de realismo

Há uma espécie de “realismo” muito em voga que, no fundo, é apenas rendição com verniz intelectual. Dizem-nos que é

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

compreender.

Curiosamente, compreendem sempre o agressor antes de compreenderem a vítima.

Compreendem o medo imperial da Rússia, mas não compreendem o direito da Ucrânia a existir. Compreendem a ambição estratégica da China, mas não compreendem a liberdade de Taiwan. Compreendem a paranóia dos ditadores, mas não compreendem o pavor dos povos submetidos. Compreendem tudo, excepto a dignidade humana.

Este tipo de realismo não é lucidez. É servilismo mental. É o velho hábito de ajoelhar perante a força e chamar-lhe análise.

A política internacional não é um conto infantil. Ninguém pede ingenuidade. Ninguém pede guerras desnecessárias. Ninguém pede bravatas inconsequentes. Mas há uma diferença profunda entre evitar uma guerra e entregar antecipadamente a vitória ao agressor. A paz obtida pela submissão não é paz. É apenas silêncio antes da próxima humilhação.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

para abandonar a NATO, mas para deixar de entrar na NATO como quem entra numa casa alheia à espera que o dono pague sempre a conta da segurança.

A Europa precisa de defesa aérea, munições, drones, satélites, ciberdefesa, indústria militar, energia independente, inteligência artificial aplicada à segurança, cadeias de abastecimento próprias e vontade política. Precisa de compreender que a liberdade não se defende apenas com comunicados de Bruxelas, conferências de imprensa e sanções aprovadas com ar solene.

A liberdade também precisa de fábricas. Precisa de aço. Precisa de engenheiros. Precisa de soldados. Precisa de redes eléctricas resilientes. Precisa de tecnologia. Precisa de coragem.

Durante décadas, a Europa viveu no conforto estratégico de acreditar que a História tinha terminado, que a guerra era uma aberração antiga, que o comércio amansaria tiranos e que bastava regulamentar o mundo para o mundo se tornar razoável. Foi uma bela fantasia. Como todas as fantasias políticas, começou em seminários e acabou em ruínas fumegantes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

estratégia chinesa porque alguém em Bruxelas escreveu uma declaração equilibrada. O regime iraniano não abandona as suas redes de influência porque o Ocidente lhe enviou uma nota diplomática elegante. Kim Jong-un não suspende a sua militarização porque um painel de especialistas manifestou preocupação.

Estes regimes respeitam sobretudo uma coisa: custo. Custo militar, custo económico, custo tecnológico, custo diplomático e custo interno. A dissuasão é precisamente isto: fazer o agressor perceber que a aventura será cara, incerta e talvez fatal para o próprio regime.

O resto é literatura de gabinete.

E não há nada mais perigoso do que literatura de gabinete quando os tanques já estão na estrada.

O preço da ingenuidade

A ingenuidade geopolítica não é inocente. Tem custos. Custa cidades destruídas. Custa crianças sem escola. Custa famílias deslocadas. Custa soldados mortos. Custa democracias capturadas. Custa décadas de instabilidade. Custa, muitas vezes, a própria liberdade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

diplomas, títulos, cargos, gabinetes, assessores e motoristas. Mas não leu a História com atenção. Ou leu-a e preferiu esquecer.

E há esquecimentos que são quase crimes morais.

Porque a História não castiga apenas os tiranos. Castiga também os que os subestimaram. Castiga os que os desculparam. Castiga os que acharam que bastava ceder mais um pouco. Castiga os que confundiram prudência com medo. Castiga os que, diante do abismo, se entretiveram a discutir procedimentos.

Epílogo: quando o futuro pede coluna vertebral

O futuro não será defendido por discursos macios. Será defendido por sociedades que compreendam, finalmente, que a liberdade é exigente, cara, imperfeita e vulnerável. Será defendido por democracias capazes de se reformar por dentro e de se defender por fora. Será defendido por povos que não confundam paz com submissão, nem diálogo com rendição.

A América, se quiser continuar a ser potência livre e líder credível, não pode tratar a Europa como fardo descartável. A

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A NATO tem de permanecer firme, unida e determinada. Não por nostalgia da Guerra Fria, mas porque a nova guerra fria — fragmentada, tecnológica, híbrida, económica e moral — já começou há muito. Só alguns distraídos ainda não ouviram o primeiro tiro.

E a História, esse velho mestre severo, já nos ensinou o suficiente: quando os predadores se juntam e os homens livres hesitam, o preço é sempre pago pelos inocentes.

O futuro pede coluna vertebral. Tudo o resto é nota de rodapé no livro das derrotas.

Referências internacionais

- Reuters — planos dos EUA para reduzir meios disponíveis à NATO em cenários de crise: [US plans to cut strategic bombers and warships available to NATO in a crisis, Spiegel reports](#)
- Reuters — notícia exclusiva sobre redução de forças norte-americanas disponíveis à NATO: [US plans to shrink forces available to NATO during crises, sources say](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Declaration

- NATO — conferência de imprensa sobre o relatório anual, referindo o apoio à guerra russa por China, Irão, Coreia do Norte e Bielorrússia: [Press conference for launch of Annual Report](#)
- Reuters — Kim Jong-un afirma que continuará a apoiar as políticas da Rússia: [North Korea's Kim says will continue support for Russia's policies](#)
- Reuters — Kim Jong-un reafirma prioridade estratégica da relação com a Rússia: [North Korean leader Kim calls ties with Russia top priority](#)
- AP News — novos lançamentos militares da Coreia do Norte: [North Korea launches ballistic missile and other weapons over the sea](#)

Crónica de Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos — onde a memória ainda serve para impedir que a barbárie seja chamada de pragmatismo.

Com co-autoria Editoria, pesquisa de fontes e investigação de **Augustus Veritas**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Estado, sem memória histórica e sem noção mínima de geoestratégia não é prudência — é conduzir uma nação, e em última instância uma civilização, de olhos vendados junto ao precipício.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)